

## ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO UNIFTEC COMO ELO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE

Carla Eliana Todero Ritter- [cetodero@gmail.com](mailto:cetodero@gmail.com)  
Centro Universitário UNIFTEC  
Rua Gustavo Sebbe, 107- Bairro Cinquentenário  
Caxias do Sul- RS

Charles Rui- [charlesrui@acad.ftec.com.br](mailto:charlesrui@acad.ftec.com.br)  
Centro Universitário UNIFTEC  
Rua Gustavo Sebbe, 107- Bairro Cinquentenário  
Caxias do Sul- RS

Luíz Henrique Dias Correa- [luizcorrea@acad.ftec.com.br](mailto:luizcorrea@acad.ftec.com.br)  
Centro Universitário UNIFTEC  
Rua Gustavo Sebbe, 107- Bairro Cinquentenário  
Caxias do Sul- RS

Neiva Larisane Kuyven - [neivakuyven@ftec.com.br](mailto:neivakuyven@ftec.com.br)  
Centro Universitário UNIFTEC  
Rua Gustavo Sebbe, 107- Bairro Cinquentenário  
Caxias do Sul- RS

**Resumo:** Este trabalho apresenta o relato das atividades de Extensão realizadas numa Instituição de Ensino Superior. Cursos, palestras, oficinas, apresentação de trabalhos e visitas técnicas foram algumas das ações que integraram a comunidade externa, professores, alunos e egressos dos cursos de Engenharia, TI e Gestão da Qualidade. Observou-se por meio das ações que os participantes externos encontram nestas ações uma maneira de formação continuada e de aprimorar o conhecimento. Os minicursos oferecidos durante a Semana Acadêmica trouxeram grande retorno de aprovação dos participantes que visualizaram a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, e como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto de realidades. Estudantes egressos e membros da comunidade validaram as ações de extensão.

**Palavras-chave:** Extensão acadêmica. Integração comunidade-IES. Semana acadêmica. Engenharia.

## 1 INTRODUÇÃO

A tríade que sustenta um projeto de ensino superior comprometida com a sociedade constitui-se de atividade envolvendo ensino, pesquisa e extensão. As atividades de extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) buscam cada vez mais integrar as comunidades locais e regionais e age como uma via dupla fornecendo conhecimento e recebendo demandas para aprimorar e realimentar o processo pedagógico.

O Plano Nacional de Extensão foi elaborado em 2001 pelo FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras) visando fundamentalmente o reforço do compromisso da Universidade com a transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, à solidariedade e à democracia. Para Sampaio (2004), a extensão universitária é capaz de transformar o conhecimento acadêmico em um bem público, onde todos possam ter acesso, transformando o conhecimento em sabedoria e este, servir como um tempero ético dando sabor de vida ao ensino e pesquisa.

Cardenuto *et al.* (2017) destacam que a extensão universitária é um canal de relacionamento e troca de experiências entre Universidade e sociedade, sendo que dessa relação acontecem benefícios às duas partes: a universidade proporciona um saber diferenciado, colocando em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula, e a sociedade ganha nas melhorias e contribuições aos cidadãos. Os autores afirmam que a extensão universitária trata do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação e prática, sendo uma forma de interação que deve existir entre a Universidade e a comunidade na qual está inserida. A extensão é uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade.

A formação do profissional e do egresso nos dias atuais deve contemplar ações que desenvolvam suas habilidades e competências de forma gradual e contínua. Muito mais que formar profissionais com sólido conhecimento técnico-científico, o Centro Universitário UNIFTEC se preocupa com a formação de cidadão responsável e atuante econômica, social e ambientalmente.

Os diferentes ambientes de aprendizagem proporcionam maior interação entre a teoria e a prática. Assim, durante a Semana Acadêmica, uma atividade de Extensão, professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar tiveram a oportunidade de, ao participar de visitas, palestras e minicurso, vivenciar situações que agregam atualização e *networking*.

## 2 SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Com o tema Tecnologia e Inovação, a III Semana Acadêmica das Engenharias e de Tecnologia da Informação do Centro Universitário Uniftec reuniu os cursos de Engenharia Química, Mecânica, Mecatrônica, Civil, Produção e de Computação além os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Redes de Computadores e Gestão da Tecnologia da Informação. Teve como objetivo geral promover a aprendizagem interagindo intensamente o conhecimento prático, aplicado, técnico e de mercado por meio de palestras, de visitas, de workshop e de apresentações de trabalhos desenvolvidos ao longo dos semestres letivos.

Como objetivos específicos, as atividades foram planejadas de modo a permitir a:

- Apresentar oralmente e com uso de material de mídia trabalhos de pesquisa desenvolvidos durante o semestre que contemplem habilidades de concepção, projeto e análise de sistemas, produtos e/ou processos.
- Identificar, formular e resolver problemas de engenharia.
- Conhecer, identificar e utilizar novas ferramentas e técnicas que proporcionem ampliação do conhecimento e de habilidades necessárias para o exercício da profissão.
- Avaliar criticamente e participar ativamente das apresentações de trabalhos escritos e orais.
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica.
- Reconhecer conhecimento teórico em ambiente real de aplicação por meio de visitas técnicas, participando ativamente e relacionando conceitos interdisciplinares.
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.
- Participar de capacitação técnica com o intuito de ampliar o conhecimento teórico- prático e atualizado e das habilidades necessárias para a atuação no mercado de trabalho.

A divulgação do evento para a comunidade foi realizada por meio de plataforma digital e os convites para os egressos foi realizado via e-mail.

Os estudantes participaram também com a apresentação oral de trabalhos construídos ao longo do semestre. Para o envio da proposta de trabalho a ser apresentado, cada estudante, sob a supervisão do professor, elaborou um resumo concomitantemente.

Também foi organizado no ano de 2017 aos alunos de Engenharias e Curso Superior Tecnológico em Gestão da Qualidade curso de extensão “Interpretação e Formação de Auditores Internos em ISO 9001:2015”, conforme apresentado na figura 2.

Os objetivos desta atividade de extensão foram:

- a) Promover a formação técnica dos alunos e de sua formação cidadã.
- b) Divulgar as atividades de extensão promovidas pela IES.
- c) Atender a uma demanda solicitada pelos alunos dos cursos de Engenharia e CST em Gestão da Qualidade.
- d) Oferecer uma extensão específica dentro do curso de gestão da qualidade na versão ISO 9001:2015.

Neste curso foram disponibilizadas 30 vagas e houve 28 participações, desta forma comprovando o interesse e a importância das atividades de extensão. Teve-se a participação de professores, alunos, egressos, profissionais atuantes na área de qualidade da comunidade e alunos de outras IES.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Semana Acadêmica concebida como uma ação de Extensão do Centro Universitário UNIFTEC promoveu durante os cinco dias de realização oportunidades de integração entre a IES e a comunidade.

Os egressos dos cursos de Engenharia e Tecnologia da Informação (TI) participaram juntamente com os membros de empresas e de estudantes regulares das 14 oficinas, 8 minicursos, 23 palestras e 9 visitas técnicas. Na ocasião, os professores também interagiram ministrando palestras na área do conhecimento técnico, trazendo mais uma vez a prática do mercado para as salas de aula. Estudantes que atuam no desenvolvimento de pesquisa na instituição também tiveram a oportunidade de discutir com a comunidade os encaminhamentos do projeto (Figura 1).

Figura 1- Foto de palestra de professor durante atividade de Extensão



Fonte: os autores

Em relação aos cursos de Extensão, a divulgação do evento no Facebook da página do CST em Gestão da Qualidade e do professor que desenvolveu a extensão foi possível verificar o interesse da comunidade em atividades de extensão:

- a) 1ª divulgação. 597 pessoas alcançadas.
- b) 2ª divulgação. 573 pessoas alcançadas.
- c) Última divulgação: 1.410 pessoas alcançadas.

Neste curso foi possível gerar outros benefícios importantíssimos como a divulgação do Ilab (Laboratório de Inovação) da IES para a comunidade externa, uma vaga de emprego para os alunos e uma parceria como consultor externo que trouxe para professores, alunos e egressos, o conhecimento de mercado (Figura 2). Desta forma percebe-se que a Interação Dialógica ocorreu nesta atividade, uma vez que promoveu o desenvolvimento de relações entre universidade e comunidade pautadas no diálogo, na ação de mão-dupla, na troca de saberes, na superação do discurso de hegemonia acadêmica (OLIVEIRA E GOULARD, 2015). Dessa forma, deslocou a noção de extensão como transmissão de conhecimento na direção do conhecimento construído por todos os envolvidos no processo de extensão.

Figura 2- Foto de curso de extensão em Formação de Auditores Internos ISO 9001:2015



Fonte: os autores

Neste último caso, Teixeira (2014) afirma que no que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação

técnica- processo de obtenção de competências à sua formação profissional- e de sua formação cidadão, reconhecendo-se como agente de garantia de direitos, de deveres e de transformação social.

As palestras também abrangeram as mais diversas áreas de formação do Engenheiro com a parceria de empresas da região e nacionais (Figura 3). Palestras estas que não seriam possíveis de realização para público externo em ocasiões regulares, foram ofertadas para os membros da comunidade, comparecendo na ocasião muitos estudantes de outras IES. Cabe salientar que duas das palestras foram ministradas por egressos dos cursos de Tis, registrando o elo entre as partes. Dentre as palestras realizadas, pode-se citar:

- Soluções de Eficiência Energética para a Indústria
- Dispositivos de Proteção em Baixa Tensão
- Palestra Como elaborar um TCC
- Empregabilidade para o Engenheiro
- Compatibilização de Projetos com Software Revit e Navisworks
- Resistência e Reação ao Fogo (Revestimento e compartimentalização)
- Soluções para Partida de Motores - SIEMENS
- Ciberataque na prática
- Aços, tratamentos térmicos e suas aplicações
- Estradas e Geotécnica
- Telhas Cerâmicas e Lajes Pré-Moldadas
- Corrosão e suas implicações na Engenharia
- Indústria: Os caminhos que trilhamos e para onde estamos indo
- Gerenciamento de Custos Industriais.

Em vista às palestras realizadas, Bitencourt (2017) destaca que as atividades de Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. O autor ainda salienta que no retorno, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação do ensino superior.

Figura 3- Palestra com profissionais de empresas



Fonte: os autores

Outro exemplo oportunizando o saber e o conhecimento prático do UNIFTEC foi o Seminário de Boas Práticas com o tema “Gestão de Riscos e Contexto da Organização em ISO 9001:2015”. Esta atividade de extensão foi promovida em um sábado pela manhã, no início de março de 2018, ocorreu um total de 50 participações. Teve-se a participação de professores, alunos de Engenharias, CST em Gestão da Qualidade, egressos e comunidade. O evento contou com palestras que atuam na área de gestão da qualidade de empresas como a Eaton, Sulbras e Triques Ferro e Aço, nesta última empresa com um aluno egresso do CST de Gestão da Qualidade, que apresentaram suas práticas relacionadas a ISO 9001:2015 e posteriormente houve um debate com a participação dos inscritos que interagiram com os profissionais.

Nesta perspectiva a extensão universitária exerce uma função essencial no ensino superior brasileiro, tanto para o aperfeiçoamento dos discentes, quanto para o processo de formação continuada dos docentes, para que ambos busquem estabelecer uma relação com a sociedade, visando a de troca de saberes, a construção de um pensamento crítico e a melhoria da qualidade de vida da população (FERNANDES *et al.*, 2012).

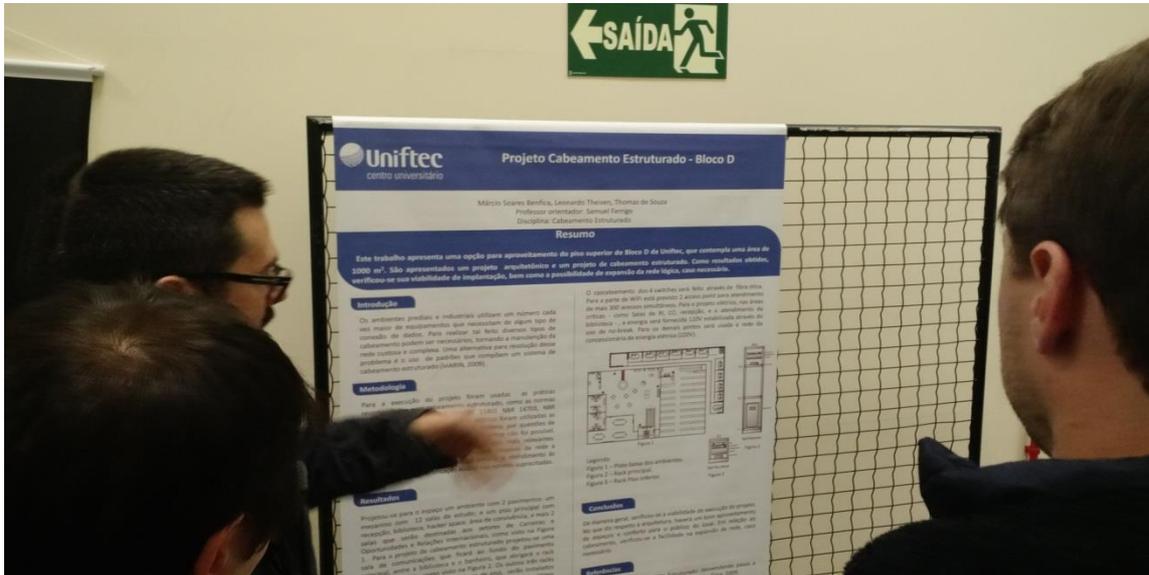
Em relação às visitas técnicas foram contemplados os interesses dos estudantes em áreas de grande expansão na região onde o Centro Universitário se encontra. A fim de promover maior participação dos estudantes-trabalhadores, as visitas realizaram-se no turno da noite e no sábado. Cabe salientar a grande adesão a esta atividade, uma vez que as vagas disponibilizadas para cada visita foram ocupadas em torno de 90%.

Paralelamente às atividades descritas anteriormente, ocorreu a divulgação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos na instituição em disciplinas dos cursos. Foram selecionados 18 trabalhos desenvolvidos nas disciplinas dos cursos de Tecnologia da Informação e 17 das Engenharias apresentados oralmente e também 2 trabalhos da Engenharias e 5 trabalhos dos cursos de TI foram apresentados na forma de pôsteres (Figura 4). Cabe salientar que a participação com trabalhos de pesquisa não é uma prática única e exclusiva para fins de apresentação na Semana Acadêmica, mas faz parte da metodologia das disciplinas que realizam os projetos de pesquisa sistematicamente.

O envolvimento de estudantes e professores na produção científica foi incentivado em função do aprimoramento de habilidades amplas desenvolvidas durante a sua produção. Pillat *et al.* (2016) analisaram o perfil dos docentes que realizam atividades de extensão, vinculadas ao ensino e a pesquisa, caracteriza-se como um professor que trabalha em instituições públicas, possui grau de formação nas licenciaturas, titulação de pós-doutor e regime de trabalho de tempo parcial. Observaram ainda, que praticamente metade (52%) dos professores participantes desenvolve atividades extensionistas de forma indissociável com o ensino e/ou pesquisa.

A participação dos estudantes, egresso, professores e demais membros da comunidade validaram as ações de Extensão de modo que a IES vislumbra ampliar e desenvolver um plano de Extensão.

Figura 4- Apresentação de trabalhos de pesquisa na forma de pôsteres



Fonte: os autores

Menezes (2011) destaca sobre este tema que às atividades de extensão cabem à realização de convites ao diálogo para a construção dinâmica de um projeto educacional, bem como, a participação ativa de quem nele atua, ou seja, trata-se do elo entre instituição e sociedade permitindo uma maior compreensão e ressignificação de ambas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão acadêmica promovida com ações em Semanas Acadêmicas e em Cursos promovidos a professores, estudantes, egressos e membros da comunidade foi efetiva para a construção e mobilidade do conhecimento acadêmico. Os temas abordados e a condução das ações foram validados pelos membros e evidenciados na interação entre as diferentes áreas de atuação dos participantes. Ações que permitam o maior acesso da comunidade externa ao conhecimento acadêmico permitem a capacitação dos membros e também a geração de novos conhecimentos e oportunidades.

#### REFERÊNCIAS

BITENCOURT, J. CARVALHO, D. M. P. MATIAS, C.P. Vai uma extensão aí? Um ensaio sobre as práticas extensionistas. CAMPOS, **Criar Educação**, Criciúma, v. 6, nº1, PPGE – UNESC,2017.

CARDENUTO, R., TRILHA, C., P., F., OLIVEIRA, M., MACIEL, W. As atividades de extensão como compromisso social: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Revista Gestão Universitária na América Latina**, 10(4), 134-156, 2017. doi:<https://doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n4p134>

FERNANDES, M.C; SILVA, L.M.S; MACHADO, A.L.G; MOREIRA, T.M.M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, vol. 28, n. 4, p. 169-19, 2012.

MENEZES, A. L. T.; SÍVERES, L. Nas fronteiras da indissociabilidade: a contribuição da extensão universitária. In: SÍVERES, L.; MENEZES, A. L. T. Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P.M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015. ISSN 16794605. Disponível em: <[http://200.145.6.204/index.php/revista\\_proex/article/view/1225/1165](http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/1225/1165)>. Acesso em: 02 maio 2018.

PILLATT, F., ZUCHI, C., NEHRING, C., PANSERA, M. (2016). Compreendendo a extensão e sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa no âmbito da educação superior: uma análise qualitativa com o ATLAS. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, 2(3), 31-44. doi:<https://doi.org/10.18256/2447-3944/rebes.v2n3p31-44>

SAMPAIO, J.H. Política Nacional de Extensão: referenciais teórico práticos para sua construção. In: CALDERÓN, Adolfo Inácio (organizador); GOMES, Paulo Alcântara (prefácio). **Ação Comunitária: Uma outra face do ensino superior brasileiro**. São Paulo: Olho d'água, p. 13-25, 2004.

TEIXEIRA, C. F. **Gestão de processos da extensão de uma IES pública**. Dissertação de mestrado. Universidade de Santa Maria, 2014.

## **EXTENSION ACTIVITIES OF UNIFTEC AS A TRAINING AND INTEGRATION OF THE COMMUNITY**

**Abstract:** *This paper presents the report of Extension activities carried out in a Higher Education Institution. Courses, lectures, workshops, presentation of works and technical visits were some of the actions that integrated the external community, teachers, students and graduates of Engineering, IT and Quality Management courses. It was observed through the actions that the external participants find in these actions a way of continuous formation and to improve the knowledge. The mini-courses offered during the Academic Week brought a great return of approval to participants who viewed the exchange of systematized, academic and popular knowledge and as a consequence the production of knowledge resulting from the confrontation of realities. Etudes and community members validated extension actions.*

**Key-words:** academic extension, community-IES integration, academic week, engineering.